



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

PERCEPÇÕES DE PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

PERCEPÇÕES DE PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Thais Cerqueira Faria¹, Jussara de Paula da Silva Moura², Luciana de Oliveira Silva³

¹Instituto Federal Fluminense, profthaiscerq@gmail.com

²Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, sara.bjm@gmail.com

³Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, lucianacederj2@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa faz um levantamento se baseando nos dados da *Scopus* para analisar, a partir da bibliometria, os fatores que predispõem os preconceitos linguísticos no ensino de português. Tem por objetivo analisar dados gerados de pesquisas contribuindo para agregar opiniões de docentes sobre o ato de aceitar as variações linguísticas em sala de aula. Pode-se concluir que a temática é muito presente nas pesquisas científicas, mas ainda é um grande desafio a ser enfrentado nas escolas.

Palavras-chave: Preconceito Linguístico, Bibliometria, Ensino, Língua Portuguesa.

1. Introdução

O lugar primordial para o ensino sociolinguístico é a escola onde é possível desenvolver um papel social para a formação de cidadãos críticos e com consciência do mundo em sociedade. Nesse sentido, o indivíduo compreende a necessidade de aplicar sua humanidade para combater todo tipo de preconceito e injustiças sociais.

No que tange à linguagem, considera-a essencial na luta contra os atos preconceituosos que afligem as classes sociais mais necessitadas, o que ocasiona o fato de que o aluno tenha habilidades para dominar sua língua materna, de preferência a variante formal, para que ele ganhe vantagens fundamental na sociedade.

Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.1 | n.15 | 2023.1 | e-ISSN: 2317-0220

Realização: Apoio:

Produção:





Ao debater as nuances de sociolinguísticas nas instituições de ensino, a presente pesquisa analisa, por meio da análise bibliométrica, algumas nuances que envolvem trabalhos acadêmicos sobre linguagem, preconceito e ensino de português usando a base da *Scopus*.

2. Dos Fatos

Para se compreender as pesquisas que abordam sobre preconceito linguístico na perspectiva do ensino de língua portuguesa é necessário entender alguns fatos recorrentes do assunto.

Desde quando o Brasil era colônia (principalmente na escravidão), o ato de menosprezar o outro por achá-lo inferior tem se mostrado uma forma de manipulação utilizada para alcançar os resultados esperados de opressão e subjugação e isso também tem relação com a comunicação. Caracterizar a comunicação alheia como inferior é uma forma de controle de uma elite, como também proporciona justificativas para a continuação do preconceito. Desse modo, o estudo das variações linguísticas na escola têm responsabilidade direta para desacreditar tais crenças limitantes.

Nesse viés, Bagno (2002) firma que o ensino de línguas na escola deve proporcionar condições para o crescimento do ensino de idiomas, o que engloba suas variações culturais e locais – “[...] conceito bastante diferente da prática tradicional de inculcar uma suposta “norma” cultural e a metalinguagem tradicional da análise gramatical” (BAGNO, 2002, p. 17).

O ensino de línguas vinculado aos padrões formais e cultos encontra muitos defensores, pois defende que ensinar gramática normativa ajuda discentes a escrever melhor, com mais precisão e de forma mais crítica e consciente. Entretanto, há outros pesquisadores, como Bagno (2002), que afirmam ser inverídico o ato de escrever bem tem relação com um bom conhecimento da linguagem formal: “[...] é duvidoso que o aprendizado [gramatical] tenha ajudado muita gente escrever melhor é claro que ele

| | | | | | |
|-------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|
| Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.1 | n.15 | 2023.1 | e-ISSN: 2317-0220 |
|-------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|

Realização:

Apoio:

Produção:





assustou muita gente"(BAGNO, 2002, p. 10).

Devido a esses pressupostos, é necessário democratizar o ensino de língua portuguesa (e não só essa disciplina) para que seja mais abertas variedades linguísticas, por se tratar de língua que passa por transformações. O objetivo não é a substituição das variações, segundo Gagné (2002), mas conhecer suas diversidades linguísticas. Também é interessante ressaltar que pesquisadores e linguistas afirmam que é pedagogicamente incorreto apontar o erro de um aluno como se fosse algo vexatório (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 38), justamente por refletir um discurso ideológico preconcebido.

3. Metodologia

Esta pesquisa tem como base a análise bibliométrica. Ela permite que o pesquisador tenha acesso a trabalhos científicos, autores e informações oriundas de determinadas temáticas. (GUIMARÃES, et al. 2021).

4. Análise e Interpretação dos Dados

Utilizando a bibliometria, no dia 10/01/2023, buscou-se na base de dados *Scopus Elsevier*, as seguintes palavras-chave com o conectivo AND e aspas (“”): “portuguese AND language AND linguistic AND bias” no idioma inglês, que correspondem: Idioma português e Preconceito linguístico. Desse modo, gerou-se 19 trabalhos de publicação como resultado.

A partir de tal nuance, utilizou-se um recurso de análise da própria *Scopus* que gerou resultados estatísticos com ilustrações gráficas de linhas, pizzas e em barras para, então, cumprir com a proposta desta pesquisa.

O gráfico 1 mostra que a primeira publicação sobre a tema dessa pesquisa foi em 1976, não possuindo outros trabalhos como esse dentro de um período de 32 anos. Já em 2020, pode-se observar um maior número de publicações oriundas a temática:

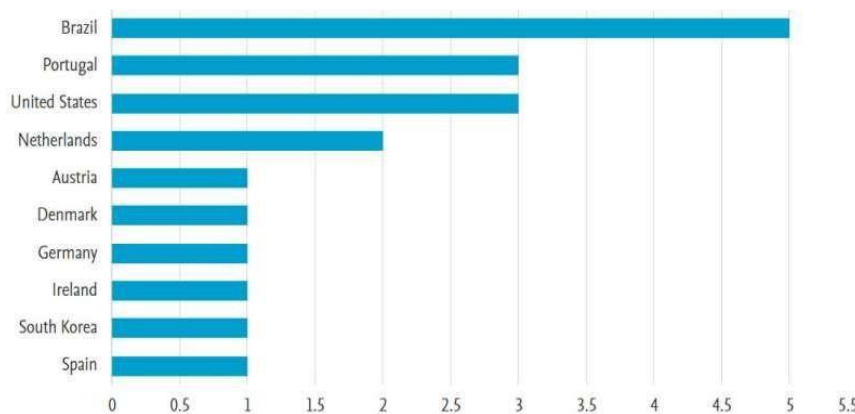
Gráfico 1- Relação de publicação por ano



Fonte: Base da *Scopus Elsevier*, janeiro de 2023,

No segundo gráfico, analisou-se a quantidade de publicações relacionadas a cada país que abordam o tema desde trabalho, com destaque ao Brasil (cinco publicações), Portugal e Estados Unidos. De acordo com a base da *Scopus*, fica evidente que os pesquisadores brasileiros estão mais engajados a pesquisar e compartilhar tal assunto ao mundo.

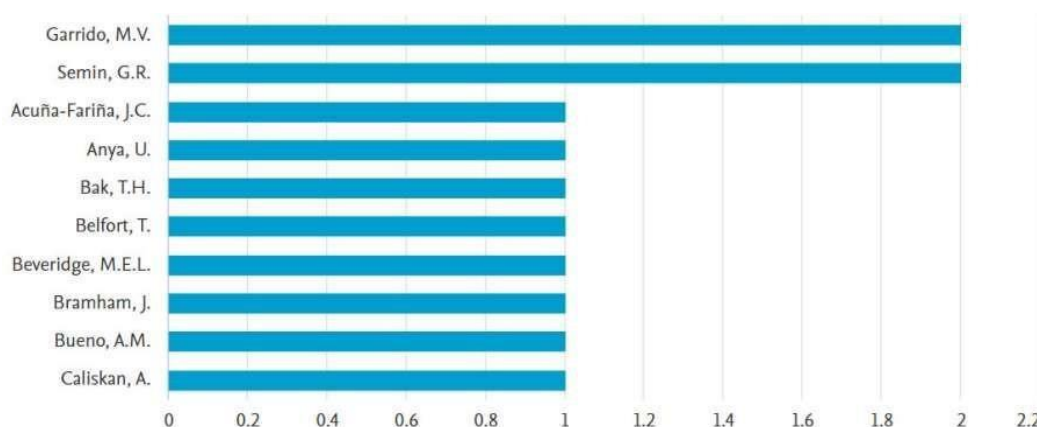
Gráfico 2 – relação de publicação por território



Fonte: Base da *Scopus Elsevier*, janeiro de 2023.

O gráfico 3 mostra o quantitativo de pesquisadores que escrevem sobre a questão do preconceito linguístico relacionado ao ensino de português. Destacam-se os autores Garrido, M.V. e Semin, G. R. até o dia em que se fez a busca na base *Scopus*. Ressalta-se que esses percentuais não são fixos, visto que novas buscas pela *Scopus* podem levar a outros resultados quando repetidas em outros períodos distintos.

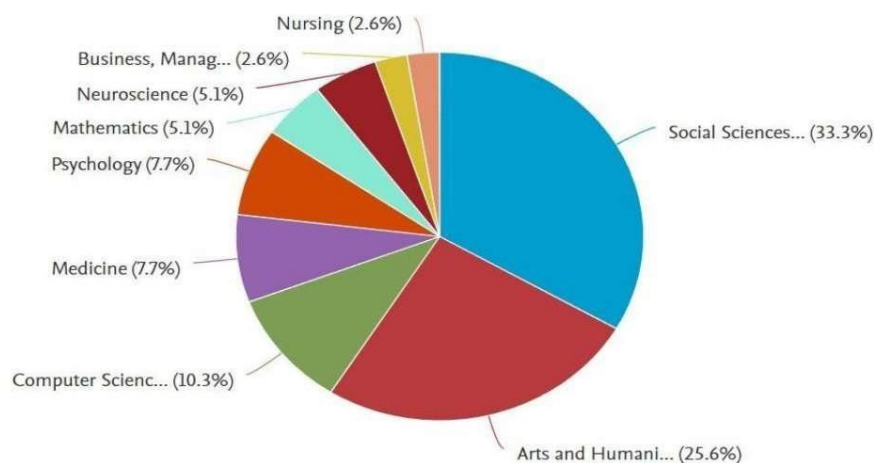
Gráfico 3- Relação de publicação por autor



Fonte: Base da Scopus Elsevier, janeiro de 2023.

Em relação as áreas de pesquisa, no gráfico 4 destacam-se 33,3% na área de Ciências Sociais o que corresponde a 13 produções, 25,6% na área de Artes e Humanidades o que corresponde a 10 produções, e as demais áreas com um percentual inferior a 5 produções.

Gráfico 4- Produção por área



Fonte: Base da Scopus Elsevier, janeiro de 2023.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

5. Conclusão

Considerando que o tema desta pesquisa é um assunto importante, verificou-se apesar da maioria das publicações serem na área de Ciências Sociais, Artes e Humanidades, áreas diversas também publicam sobre o assunto, destacando como é importante de trabalhos que se relacionam com várias áreas no âmbito acadêmico e científico.

Alcançou-se o objetivo desta pesquisa com a análise bibliométrica, visto que todos os trabalhos utilizados nas análises da base *Scopus* possuem uma percepção que menciona a questão do preconceito linguístico e sua relação com ensino da língua portuguesa. Destaca-se, além disso, a importância de novos trabalhos acadêmicos do mesmo tema, pois a linguagem é algo vivo no seio da sociedade e passa por novos processos de reestruturação a todo instante.

Referências

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BORTONI, Ricardo, martis, Stella. St. Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GUIMARÃES, A. J. R.; MOREIRA, P. S. C.; BEZERRA, C. A. Modelos de inovação: Análise bibliométrica da produção científica. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.15 publicação contínua, 2021.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

| | | | | | |
|--------------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|
| Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i> | Belo Horizonte | v.1 | n.15 | 2023.1 | e-ISSN: 2317-0220 |
| Realização: | Apoio: | | | | Produção: |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |